

Informe Macroeconômico

04 a 08/04/2022 - Ano 2 | Nº 45



DESTAQUES

- Economia do Nordeste cresce e Bahia é o destaque positivo no início do ano:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, iniciou o ano de 2022 apresentando avanço de 0,9% no mês de janeiro, quando comparado com o ano anterior. O estado da Bahia, com crescimento de 1,8% no primeiro mês de 2022, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Bacen, foi o responsável pela performance positiva no indicador regional.
- Produção da pecuária no Nordeste apresenta avanços em 2021:** A produção regional dos principais itens da pecuária cresce acima da média nacional. O abate de suínos regional cresceu 30,8% em 2021, frente ao ano anterior, e a Bahia desponta como maior produtor do Nordeste, se mantendo competitiva em relação às demais proteínas. Em 2021, com o abate de frangos, o cenário apresentou-se bastante positivo na Região, com crescimento de 7,2%, enquanto a variação nacional foi de 2,8% frente ao ano anterior.
- Atividades turísticas crescem a taxas elevadas no início de 2022:** O volume das atividades turísticas em janeiro de 2022 apresentou resultados positivos em todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste. Minas Gerais liderou a lista com crescimento de +49% no volume de atividades turísticas em janeiro, seguido por Pernambuco (+30,6%), Espírito Santo (+27,7%), Bahia (+21,2%) e Ceará (+18,1%).
- Pernambuco, Espírito Santo, Bahia e Ceará são destaques no avanço do comércio:** Os estados de Pernambuco (+15,4%), Espírito Santo (+4,5%), Bahia (+4,4%) e Ceará (+3,4%) apresentaram resultados positivos para o comércio varejista ampliado no mês de janeiro de 2022. Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste no qual são analisadas as atividades, a que apresentou maior destaque positivo foi “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação” no Espírito Santo (+90,2%) e Pernambuco (+57,8%).
- Volume de Serviços cresce em todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste:** Em nível estadual, registrou-se crescimento em todos os Estados da área de atuação do BNB, no qual, Alagoas (+23,0%), Ceará (+15,9%), Bahia (+13,6%), Pernambuco (+11,0%), Sergipe (+10,4%) e Espírito Santo (+10,1%), apresentaram um crescimento acima do Brasil (9,5%), enquanto Maranhão (+9,3%), Rio Grande do Norte (+4,9%), Minas Gerais (+4,7%), Piauí (+3,0%) e Paraíba (+1,7%) cresceram abaixo da média nacional.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 18/03/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	6,59	3,75	3,15	3,00
PIB (% de crescimento)	0,50	1,30	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,30	5,22	5,20	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,00	9,00	7,50	7,00
IGP-M (%)	10,50	4,27	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	5,80	4,51	3,50	3,03
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-20,60	-33,70	-40,00	-40,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	64,50	51,00	52,00	50,41
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	59,07	69,50	79,75	77,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,30	63,55	65,10	67,60
Resultado Primário (% do PIB)	-0,50	-0,50	-0,23	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,55	-7,15	-5,47	-4,85

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 21/03/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - Unifor. Aline Stefanie Harbs Gebien, Ana Lara Rodrigues Viana, Catherine dos Santos Rodrigues, Davi Nunes De Sousa, Gabriela Nogueira Matheus, Lucas Pontes De Souza e Sarah Miranda Costa Sávio Coelho Magalhães Filho, Thiago Pinheiro Damasceno e Vinicius Santiago Gomes, graduandos da Unifor e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Economia do Nordeste cresce e Bahia é o destaque positivo no início do ano

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, iniciou o ano de 2022 apresentando avanço de 0,9% no mês de janeiro, quando comparado com o ano anterior. Nos últimos 12 meses, com crescimento de 3,3%, a economia do Nordeste continua em trajetória de alta, e já assinala 11 meses consecutivos de melhora neste indicador econômico anualizado.

O Estado da Bahia, com crescimento de 1,8% no primeiro mês de 2022, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Bacen, foi o responsável pela performance positiva no indicador regional. Na métrica mensal, comparando o mesmo mês do ano anterior, os estados do Ceará e Pernambuco registraram quedas de 1,3% e 0,9%, respectivamente.

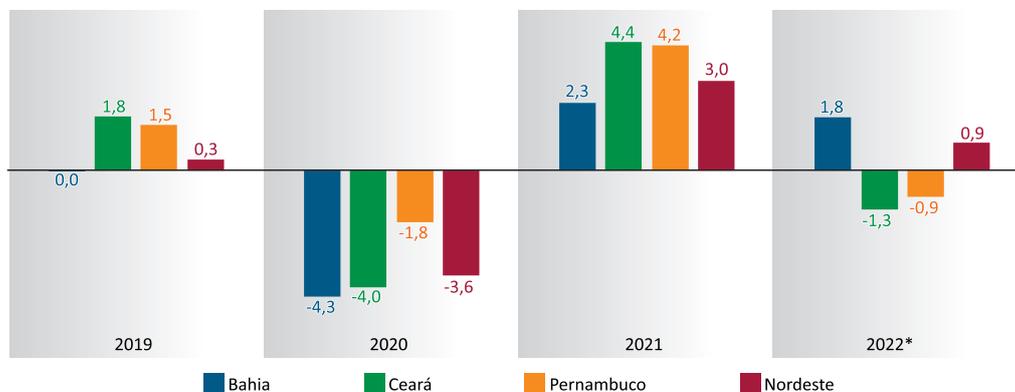
A economia baiana, destaque no início de 2022, segundo o indicador do Banco Central, apresentou resultados econômicos positivos em janeiro, em comparação ao mesmo mês do ano passado, especialmente em função do crescimento de 13,6% no volume de serviços e 4,4% no volume de vendas do comércio varejista ampliado.

Os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentaram indicadores mistos na atividade econômica no mês de janeiro de 2022, uma vez que o primeiro teve performance positiva de 4,2%, enquanto o último retraiu 0,5%.

No Brasil, a dissipação dos efeitos da pandemia na economia continua em marcha, sobretudo com flexibilização quase total das medidas sanitárias, combinada com o retorno das atividades empresariais, contribui para maior tracionamento econômico, da qual refletiu no indicador IBC-BR do Bacen, que cresce 4,7% em nos últimos 12 meses.

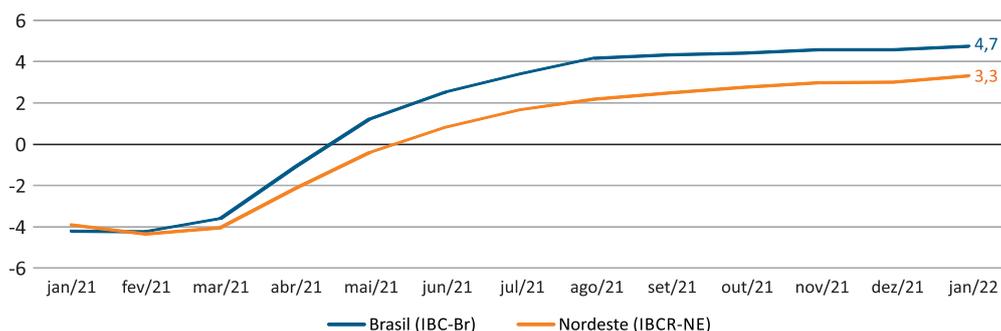
A atividade econômica do Nordeste em 2022 deve ser favorecida pela progressiva normalização dos serviços, especialmente o turismo, e pelos efeitos dos pagamentos do Auxílio Brasil, apesar do aperto das condições financeiras, com a trajetória crescente dos juros e da resiliência inflacionária.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2022*



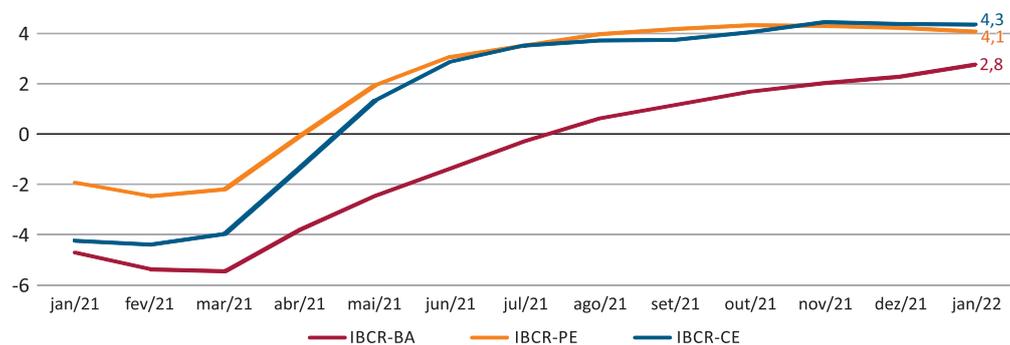
Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).
*2022 refere-se a janeiro de 2022, em comparação a janeiro de 2021.

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a jan/22



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 3 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Bahia, Pernambuco e Ceará - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Jan/22



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento Anual - 2016 a 2022*

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
Brasil	-4,1	0,8	1,3	1,1	-4,0	4,6	4,7
Nordeste	-4,8	0,6	1,6	0,3	-3,6	3,0	3,3
Bahia	-5,4	-0,1	2,3	0,0	-4,3	2,3	2,8
Ceará	-3,7	1,0	1,9	1,8	-4,0	4,4	4,3
Pernambuco	-2,8	0,6	2,1	1,5	-1,8	4,2	4,1
Sudeste	-3,8	0,9	1,3	1,7	-2,9	4,4	4,4
Espírito Santo	-7,3	0,9	2,8	-3,7	-5,5	6,4	6,7
Minas Gerais	-2,6	0,2	0,7	-0,2	-1,5	5,2	5,0

Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

* Últimos 12 meses.

Produção da pecuária no Nordeste apresenta avanços em 2021

Mesmo ponderando os efeitos adversos da pandemia no cenário econômico atual, alguns dos principais itens da produção da pecuária sinalizam recuperação em seus volumes, em 2021. No País, o quantitativo de suínos abatidos apresentou alta (+7,3%) nos comparativos entre os anos de 2021 e 2020, em grande medida, por ser uma alternativa de carne substituta à bovina. Para o Nordeste, houve aumento significativo no quantitativo de suínos abatidos (+30,8%)

A competitividade da carne suína aumentou em função dos preços mais baixos no mercado interno ao longo de 2021, e adicionalmente, os preços relativos das demais proteínas apresentaram intensa elevação. Neste período, entre os maiores produtores dos abates suínos na Região, a Bahia desponta como maior produtor (peso regional de 38,9%), como também em crescimento, +48,1% frente a 2020.

Em 2021, o total de frangos abatidos no País correspondeu a 6,1 milhões de toneladas, o que corresponde ao crescimento de 2,8%, comparando ao ano de 2020. Como maior produtor em peso das carcaças, a carne de frango manteve a competitividade frente à produção bovina.

Para a Região Nordeste, o cenário apresentou-se bastante favorável no abate de frangos. Quando comparado ao ano de 2020, houve alta de 7,2% no quantitativo do peso das carcaças, chegando a 238,4 mil toneladas. A Bahia permanece como o principal produtor de carne de frango, participando com 56,7% do total do abate de frango na Região, além de apresentar aumento de seu volume em 6,2%, frente ao mesmo período do ano anterior.

Já o quantitativo de animais abatidos de bovinos no País apresentou retração (-7,8%), quando comparado ao ano de 2020. Esta redução foi fortemente induzida pelas restrições às exportações, por conta da notificação sanitária em alguns dos principais destinos.

Na Região Nordeste, que representa 8,2% do quantitativo de bovinos abatidos no País, se manteve praticamente estável, com acréscimo de 0,6%, em comparação ao mesmo período de 2020. Os estados da Bahia (41,0%) e Maranhão (25,6%) estão entre os maiores abatedores de bovinos na Região, em 2021.

Quanto à produção de leite nacional, verificaram-se reduções da aquisição tanto para o cru (-2,2%) quanto para o industrializado (-2,2%), frente ao ano de 2020.

No Nordeste, que representa 7,2% da produção nacional, foram captados cerca de 1,7 bilhão de litros de leite em 2021. As variações foram positivas tanto na produção do leite cru (+4,7%) quanto no beneficiado (+4,7%). Nos Estados da Região, Sergipe (+15,7%) se destaca com crescimento do volume de leite cru produzido, e chega com participação de 17,1% da produção regional, em 2021. Neste período, a Bahia aumentou sua produção de leite cru em 4,7%, e permanece como maior produtor de leite, com 33,1% da produção regional.

A produção de ovos de galinha nacional ficou praticamente estável em 2021, crescimento de 0,2% frente ao ano anterior. Este resultado deve ser apurado diante do aumento do custo de alguns insumos de produção, que foram repassados ao consumidor final.

Para o Nordeste, em 2021, apontou aumento na produção de 7,0% frente a 2020, chegando a 665,7 milhões de dúzias de ovos (16,7% da produção do País). A Bahia (+26,6%) e o Rio Grande do Norte (+12,3%) apresentaram significativos crescimentos na produção de ovos de galinha, em relação ao ano de 2020. Ceará (34,6%) e Pernambuco (33,7%) ganham destaque por serem os maiores produtores de ovos do Nordeste.

Tabela 1 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil e Nordeste - Acumulado 1º ao 4º trimestre de 2020 e 2021

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2020			2021			Variação (%) 2021 / 2020	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (Mil cabeças ou carcaças)								
Bovinos	29.887.036	2.242.782	7,5	27.543.284	2.255.957	8,2	-7,8	0,6
Suínos	49.356.207	427.687	0,9	52.966.861	559.556	1,1	7,3	30,8
Frangos	6.006.415.270	222.357.436	3,7	6.176.281.079	238.417.005	3,9	2,8	7,2
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	7.824.888	570.043	7,3	7.408.322	590.629	8,0	-5,3	3,6
Suínos	4.482.048	33.418	0,7	4.890.652	44.483	0,9	9,1	33,1
Frangos	6.006.415	222.357	3,7	6.176.281	238.417	3,9	2,8	7,2
Leite (Mil litros)								
Adquirido	25.641.262	1.718.042	6,7	25.079.338	1.799.167	7,2	-2,2	4,7
Industrializado	25.612.384	1.716.909	6,7	25.041.221	1.797.854	7,2	-2,2	4,7
Ovos (Mil dúzias)								
Produção	3.967.138	621.889	15,7	3.976.053	665.701	16,7	0,2	7,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha.

Atividades turísticas crescem a taxas elevadas no início de 2022

Neste contexto, a inflação em doze meses permanece em dois dígitos, +10,54% (Brasil) e +10,84% (Nordeste). A Região Sudeste (+1,09%) é a única com variação acima da média nacional em fevereiro. O Sul tem o menor índice no mês (+0,84%); em contrapartida, tem a maior inflação em 12 meses (+11,36%).

O volume das atividades turísticas do Brasil cresceu 29,1% em janeiro de 2022, comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No acumulado dos últimos 12 meses até o mês de janeiro de 2022, houve um aumento significativo de 30,8% nas atividades do turismo, conforme a Tabela 1.

Na comparação mensal, em janeiro de 2022, todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste apresentaram aumento expressivo, em relação ao mesmo mês do ano anterior, de maneira que Minas Gerais liderou a lista com crescimento de +49% no volume de atividades turísticas, seguido por Pernambuco (+30,6%), Espírito Santo (+27,7%), Bahia (+21,2%) e Ceará (+18,1%).

Quanto à movimentação turística de natureza internacional, sob a ótica dos desembarques de passageiros, nota-se que houve um crescimento de +206,0% no primeiro mês de 2022 no Nordeste, vis-à-vis ao mesmo mês de 2021. Os crescimentos expressivos são explicados pelo relaxamento das restrições sanitárias relativas à pandemia do Covid-19.

Em números absolutos, a região Sudeste apresentou a maior movimentação de internacional, em janeiro de 2022, em razão de 370.338 passageiros desembarcados e uma variação de 194,5%. Em contrapartida, nesse mesmo período comparativo, a região Norte registrou o maior crescimento com +426,0%, seguido da região Sul (+317,8%), Centro-Oeste (+294,7%), Nordeste (+206,0%) e Sudeste (+194,5%).

Nos desembarques de voos domésticos, ocorreram variações menores, mas ainda significativas. No Brasil, registrou-se um crescimento de +22,8% em janeiro de 2022, comparado ao mesmo mês do ano anterior. A região Sudeste registrou a maior movimentação de desembarques de natureza doméstica, com cerca de 2,8 milhões de passageiros, entretanto, a região Norte apresentou um maior crescimento de +32,9%, seguido da região Centro-Oeste (+28,1%), Sul (+26,8%), Sudeste (+19,9%) e Nordeste (+18,9%).

No que tange aos estados onde há atuação do Banco do Nordeste, o Ceará foi o que apresentou a maior movimentação de passageiros de natureza internacional, com 6.329 desembarques em janeiro de 2022, representando avanço de +260,2%.

No tocante a movimentação doméstica de passageiros, sob a ótica dos desembarques, para os estados analisados, verifica-se que no Nordeste, o Ceará foi o estado que apresentou maior variação positiva com +40,6%, seguido do Rio Grande do Norte (+27,9%), Alagoas (+25,9%), Piauí (+19,1%), Pernambuco (+18,9%), Maranhão (+15,5%), Bahia (+12,8%) e Sergipe (+3,3%).

Tabela 1 - Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – janeiro de 2022 – Variação (%).

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN
Brasil	7,3	3,3	1,1	26,1	31,6	29,1	21,1	22,2	29,1	13,9	22,2	30,8
Ceará	2,3	-3,5	0,9	29,5	22,3	18,1	19,2	19,5	18,1	11,7	19,5	27,7
Pernambuco	-0,9	2,4	0,2	24,8	27,8	30,6	42,7	41,1	30,6	34,0	41,1	50,8
Bahia	-1,3	-3,0	-3,9	45,8	34,3	21,2	49,4	47,5	21,2	39,5	47,5	55,2
Minas Gerais	2,3	1,3	-2,4	48,4	49,7	49,0	29,6	31,7	49,0	21,1	31,7	42,7
Espírito Santo	0,3	3,7	1,6	29,3	35,8	27,7	27,0	28,0	27,7	20,1	28,0	34,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

* Com ajuste sazonal.

Tabela 2 – Desembarque de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Grandes Regiões – Jan/2022 / jan/2021

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Janeiro de 2021	Janeiro de 2022	Var. (%)	Janeiro de 2021	Janeiro de 2022	Var. (%)
Nordeste	6.077	18.595	206,0	1.441.497	1.714.498	18,9
Norte	622	3.272	426,0	380.526	505.572	32,9
Centro-oeste	2.714	9.492	249,7	781.976	1.001.494	28,1
Sudeste	125.757	370.338	194,5	2.382.820	2.856.475	19,9
Sul	23.619	98.670	317,8	1.105.437	1.401.448	26,8
Brasil	158.789	500.367	215,1	6.092.256	7.479.487	22,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Tabela 3 – Desembarque de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – Jan/2022 / jan/2021

Estados / Região	Internacional			Doméstica		
	Janeiro de 2021	Janeiro de 2022	Var. (%)	Janeiro de 2021	Janeiro de 2022	Var. (%)
Alagoas	183	559	205,5	98.997	124.591	25,9
Bahia	2.485	5.543	123,1	439.670	495.888	12,8
Ceará	1.757	6.329	260,2	230.265	323.655	40,6
Maranhão	-	-	-	62.016	71.641	15,5
Paraíba	-	-	-	75.203	60.491	-19,6
Pernambuco	1.652	4.757	188,0	359.756	427.655	18,9
Piauí	-	-	-	37.666	44.873	19,1
Rio Grande do Norte	-	1.407	-	94.583	120.935	27,9
Sergipe	-	-	-	43.341	44.769	3,3
Nordeste	6.077	18.595	206,0	1.441.497	1.714.498	18,9
Minas Gerais	2.336	6.238	167,0	359.443	440.294	22,5
Espírito Santo	-	-	-	358.781	104.261	-70,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

Pernambuco, Espírito Santo, Bahia e Ceará são destaques no avanço do comércio

De acordo com os dados do IBGE provenientes da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), o comércio varejista ampliado nacional registrou retração de -1,5% nas vendas em janeiro de 2022, frente ao mesmo período de 2021, sobretudo em razão da queda de Móveis e Eletrodomésticos (-11,4%) e Material de construção (-7,8%). Este resultado é influenciado pela alta pressão inflacionária, no qual diminui o poder de compra das famílias.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, apenas quatro registraram crescimento em janeiro de 2022, comparado ao mesmo mês do ano anterior, sendo estes Livros, jornais, revistas e papelaria (+23%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+10,1%), Veículos, motocicletas, partes e peças (+2,8%) e Tecidos, vestuário e calçados (+2,6%).

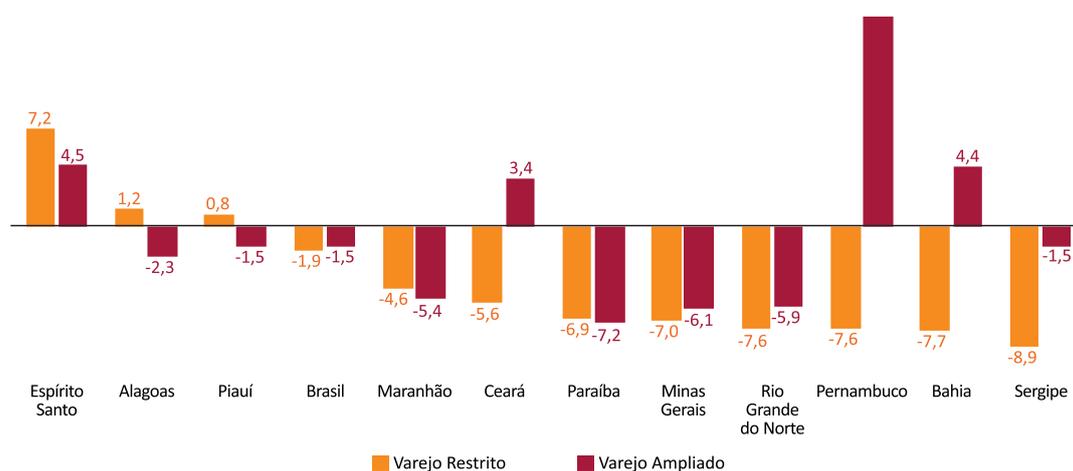
Entre os estados pesquisados, Pernambuco (+15,4%), Espírito Santo (+4,5%), Bahia (+4,4%) e Ceará (+3,4%) apresentaram resultados positivos para o comércio varejista ampliado. Em direção oposta os destaques negativos são: Paraíba (-7,2%), Minas Gerais (-6,1%) e Rio Grande do Norte (-5,9%).

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste no qual são analisadas as atividades, a que apresentou maior destaque positivo foi Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação em Espírito Santo (+90,2%) e Pernambuco (+57,8%), representando uma nova dinâmica do teletrabalho no qual teve um crescente aumento durante a pandemia, e Livros, jornais, revistas e papelaria, com crescimento expressivo em Minas Gerais (+58,9%) e Espírito Santo (+44,3%), sendo um dos fatores que podem ser apontados como o crescimento deste setor em vendas online por meio desses produtos digitalizados.

Em sentido contrário, constata-se os destaques negativos em Outros artigos de uso pessoal e doméstico, com retração em Minas Gerais (-30,6%) e de Móveis e eletrodomésticos, com queda em Pernambuco (-33,9%) e Bahia (-30,2%).

No tocante ao Comércio Varejista ampliado, os destaques positivos são referentes a atividade de Veículos, motocicletas, partes e peças em Pernambuco (+79,4%) e Bahia (+49,6%), contudo, Material de construção apresentou um expressivo declínio em Minas Gerais (-16,8%) e na Bahia (-14,3%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio – Brasil e Estados selecionados – Janeiro de 2022, em relação ao mesmo período de 2021.



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Janeiro de 2022, em relação ao mesmo período de 2021

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	-1,9	-5,6	-7,6	-7,7	-7,0	7,2
Combustíveis e lubrificantes	-6,7	-8,5	-8,4	-19,6	-12,8	-6,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,0	-5,8	-9,4	-8,5	-2,6	6,4
Hipermercados e supermercados	-1,1	-4,2	-10,6	-9,4	-2,4	6,4
Tecidos, vestuário e calçados	2,6	-8,4	-5,1	-2,8	1,7	8,1
Móveis e eletrodomésticos	-11,4	-17,9	-33,9	-30,2	-22,2	1,8
Móveis	-7,7	-19,3	-23,7	-34,1	-4,4	12,4
Eletrodomésticos	-13,2	-17,7	-37,3	-29,4	-26,8	2,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,1	14,6	13,9	24,4	21,8	17,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	23,0	22,8	22,5	11,9	58,9	44,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-7,1	-15,3	57,8	-6,0	-21,9	90,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-6,0	-8,8	-9,9	2,2	-30,6	2,1
Comércio varejista ampliado	-1,5	3,4	15,4	4,4	-6,1	4,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	2,8	14,2	79,4	49,6	4,2	1,8
Material de construção	-7,8	35,1	-13,3	-14,3	-16,8	0,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. (2022)

Volume de Serviços cresce em todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste

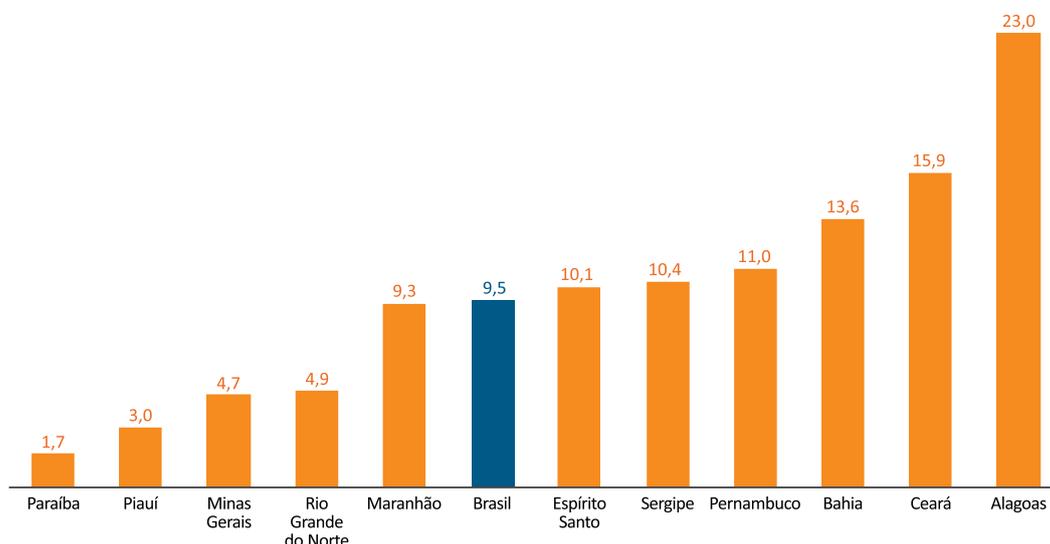
O volume de serviços no Brasil apresentou crescimento de 9,5% em janeiro de 2022, em comparação com igual mês do ano anterior. O avanço observado em relação a janeiro do ano passado refletiu o crescimento registrado nos seguintes grupos pesquisados: Serviços prestados às famílias (+19,4%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+15,2%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+7,7%), Serviços de informação e comunicação (+4,9%) e Outros serviços (+3,1%), conforme Tabela 1.

Em relação às subatividades em nível nacional, observa-se que a grande maioria apresentou variações positivas, com exceção de Telecomunicações que declinou 5,4%. Este recuo foi influenciado pelo reajuste nas tarifas de telefonia fixa, com impacto máximo de 14,13% sobre a cesta contratada, fazendo com que a pressão nos preços impactasse no indicador de volume da subatividade. Os destaques positivos foram verificados nos subsetores de Transporte aéreo (+49,8%), Serviços de alojamento e alimentação (+19,7%) e Serviços de tecnologia da informação (+19,4%), demonstrando uma tendência de cenário positivo diante do arrefecimento da pandemia de Covid-19.

Em nível estadual, registrou-se crescimento em todos os Estados da área de atuação do BNB, no qual, Alagoas (+23,0%), Ceará (+15,9%), Bahia (+13,6%), Pernambuco (+11,0%), Sergipe (+10,4%) e Espírito Santo (+10,1%), apresentaram um crescimento acima do Brasil (9,5%), enquanto Maranhão (+9,3%), Rio Grande do Norte (+4,9%), Minas Gerais (+4,7%), Piauí (+3,0%) e Paraíba (+1,7%) cresceram abaixo da média nacional, de acordo com o Gráfico 1.

O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze Estados nos quais o BNB atua. Destacaram-se positivamente, os Serviços prestados às famílias, com fortes expansões em todos os Estados analisados, liderados por Espírito Santos (30,7%) e Bahia (29,1%); a atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com elevado crescimento também na Bahia (+19,0%) e Espírito Santo (+17,4%), e a atividade de Serviços profissionais, administrativos e complementares que se sobressaiu em Minas Gerais (+15,2%) e Ceará (+12,6%). Em direção contrária, as maiores retrações foram verificadas em Outros Serviços, em Minas Gerais (-30,8%) e Bahia (-12,3%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – janeiro de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – janeiro de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	19,4	18,9	27,4	29,1	25,5	30,7
Serviços de alojamento e alimentação	19,7	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	17,7	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	4,9	22,5	3,5	-1,1	1,7	-7,4
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	4,3	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-5,4	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	19,4	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	10,8	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,7	12,6	9,1	10,3	15,2	10,4
Serviços técnico-profissionais	10,4	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	6,7	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	15,2	9,7	8,6	19,0	3,2	17,4
Transporte terrestre	15,2	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	18,5	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	49,8	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	6,5	-	-	-	-	-
Outros serviços	3,1	24,2	28,5	-12,3	-30,8	-4,2
Total	9,5	15,9	11,0	13,6	4,7	10,1

Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

* O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 4 de abril de 2022	
09:00	Relatório Focus (Banco Central)
quarta-feira, 6 de abril de 2022	
08:00	Inflação - IGP-DI Mensal (FGV)
quinta-feira, 7 de abril de 2022	
08:00	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE)
sexta-feira, 8 de abril de 2022	
08:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE)
08:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)
08:00	Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (IBGE)